









CLIENTE: CBH-Doce
VEÍCULO: Estado de Minas
DATA: 04 de novembro de 2016

[Leia reportagem completa](#)

Cardumes que fugiram do Rio Doce têm vida ameaçada pela má qualidade da água

Passado um ano da catástrofe, cardumes que conseguiram fugir lutam por sobrevivência nos grandes afluentes, que também são degradados por esgotos, enquanto a calha principal continua sem condições de abrigar a fauna aquática

T+ T-    compartilhar:  Facebook  Google+  Twitter

 postado em 04/11/2016 06:00 / atualizado em 04/11/2016 07:50
 Mateus Parreiras - Enviado especial



Em Baguari, distrito de Governador Valadares, equipamentos de captação de areia continuam cuspidos de barro do leito do Rio (foto: Gladyston Rodrigues/EM/DA Press)

Mariana, Barra Longa, Naque, Governador Valadares (MG) e Linhares (ES) – A invasão das águas do Rio Doce pela lama de rejeitos de mineração da Barragem do Fundão, da Samarco, fez com que muitas espécies de peixes buscassem refúgio nos grandes afluentes da bacia, onde a água não era tão escura, espessa e sufocante. Esse êxodo chegou a ser apontado pelos órgãos ambientais como a salvação de muitos cardumes. Mas as condições altamente degradadas desses rios torna delicada a sobrevivência dos cardumes para um futuro repovoamento da calha principal, que um ano depois continua sem condições de abrigar a fauna aquática, pois alterna momentos de menos concentração de poluentes com novas contaminações pelo material ainda espalhado pelo leito e pelas margens, na avaliação do comitê da bacia hidrográfica (CBH-Doce). Passados 12 meses da tragédia de Mariana, a única ação de proteção aos peixes foi a suspensão da pesca, que vigora nesta estação desde a última terça-feira. Apesar de a Samarco ter sido multada em R\$ 1 bilhão por órgãos ambientais federais e estaduais, ainda há um enorme volume de rejeitos minerários no meio ambiente, em situação que ameaça toda a bacia. A destruição atingiu 650 quilômetros pelos rios Gualaxo do Norte, do Carmo e Doce. Só este último recebeu 18 milhões dos 32 milhões de metros cúbicos de rejeitos que desceram do complexo da mineradora.

Prefácio Comunicação Ltda. – CNPJ: 86.713.211/0001-97
Rua Dr. Sette Câmara, 75 - Luxemburgo - 30380-360 - Belo Horizonte - MG - Tel.: (31) 3292 8660